



Relatório de análise sobre os crimes de furto em residência de 2014

Grupo de Prevenção Criminal na Área da Habitação

1. Breve introdução

- Em 2014, foram instaurados pela PJ 173 processos de furto em residência, o que corresponde a uma descida de cerca de metade (46,3%) em comparação com os 322 processos em 2013. Desde 2011, o número de processos instaurados em relação a este tipo de crime tem descido;
- Em 2014, 70% (71,5%) dos casos de furto em residência ocorreram entre as 8 horas da noite e as 8 horas da manhã, sobretudo entre a meia-noite e as primeiras horas da manhã (46,5%), cuja proporção foi obviamente mais do que em outros períodos entre Janeiro de 2012 e Novembro de 2014;
- Analisados os dados de 2012, 2013 e 2014, chegou-se à conclusão que os casos de furto em residência ocorreram mais nas zonas de Horta e Costa, Rotunda de Carlos da Maia, San Kio, Patane, Taipa e Coloane do que em outras zonas, mas desde o Verão de 2014, registou-se um aumento dos casos nas zonas de Toi San, Portas do Cerco, Iao Hon, Hipódromo e NAPE, pelo contrário, no ano passado, o número dos casos apresentou uma tendência decrescente nas zonas com maior ocorrência, nomeadamente, nas zonas de Horta e Costa, Praça de Ponte e Horta, Praia do Manduco e Barra;
- O *modus operandi* dose criminosos é cada vez mais diversificado: houve uma redução das entrada pela porta principal apenas mediante chaves falsas, mas houve um aumento nos casos com recurso a chaves falsas e ao mesmo tempo as “quatro ferramentas” para abrir portas; para além disso, em 2014, os casos praticados por escalamento representaram 12,7%, o que corresponde a uma subida de 4,2% e 1,9% em comparação com 2012 e 2013, respectivamente.
- Em 2014, cerca de 20% (18,1%) dos edifícios ou complexos habitacionais tiveram ocorrência repetida de casos de furto, não havendo grande diferença em comparação com os 18,4% de 2013, entre estes, cerca de dois terços (64%) dos edifícios têm seis ou mais andares, principalmente nas zonas de Praia Grande, Sai Van, ZAPE e NAPE.
- Em 2014, cerca de dois terços (67,1%) das vítimas vivem no, ou abaixo, do 5.º andar, o que corresponde a uma descida de 5,3% em comparação com o ano passado, mas relativamente à proporção de furtos em apartamentos no 6.º a 10.º andar, aumentou 5,7%;
- Devido a uma queda significativa do número de processos instaurados em 2014, os prejuízos económicos causados por este tipo de crime foram de 8.961.582 patacas tendo diminuído de 2.121.753 patacas.



2. Situação geral do crime de furto residencial em 2014

O número de processos instaurados de furto residencial em 2014 foi de 173, o que corresponde a uma descida de cerca de 50% quando comparado com os 322 processos registados em 2013. Exceptuando o período entre Fevereiro e Abril, o número de casos foi mensalmente menos do que o registado nos dois anos anteriores, especialmente em Maio, o número de casos diminuiu dos 69 de 2012 para 5 deste ano. Desde 2011, o número de processos instaurados tem diminuído.

Gráfico 1: Tendência dos processos instaurados relativos a furto residencial (2012-2014)

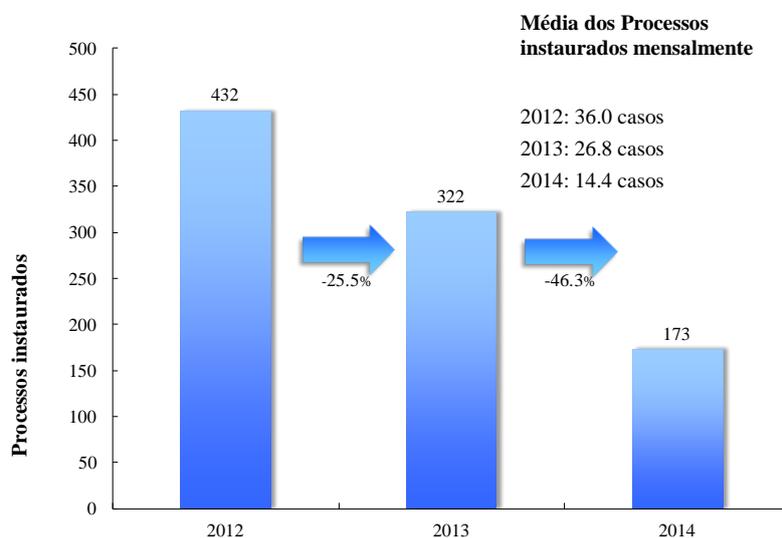


Gráfico 2: Tendência dos processos de furto residencial entre 2012 e 2014 (por mês)

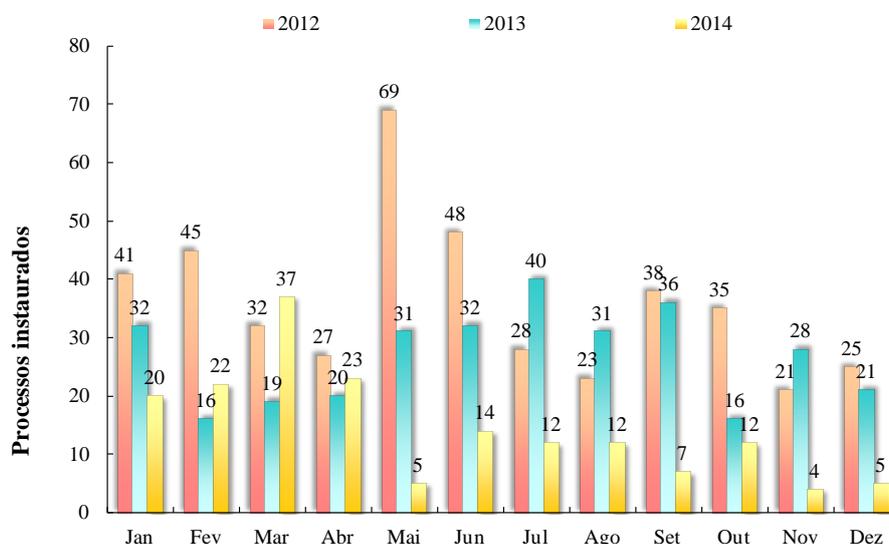




Gráfico 3: Mudanças, entre 2013 e 2014, quanto ao número de processos de furto residencial

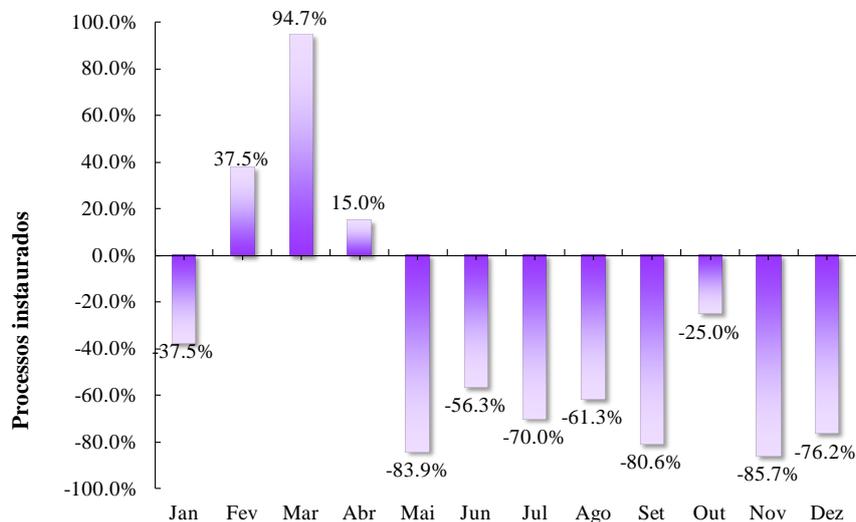
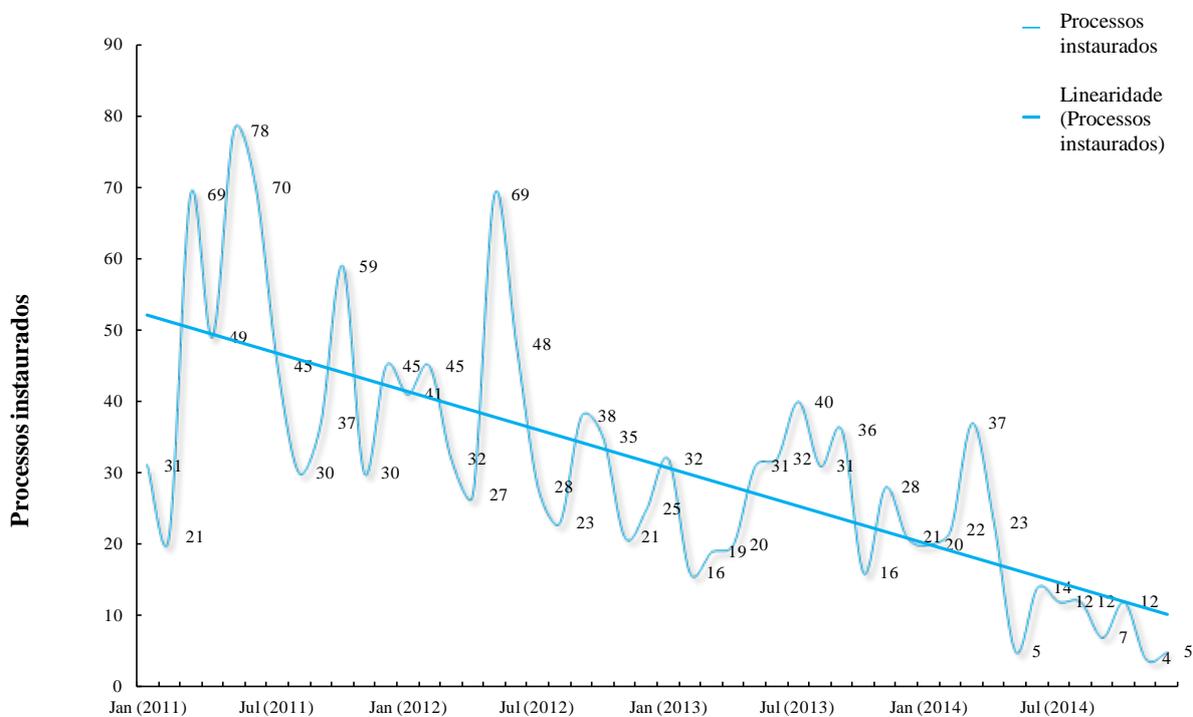


Gráfico 4: Tendência dos processos de furto residencial entre Janeiro de 2011 e Dezembro de 2014





3. Mudanças quanto à hora da prática do crime

A proporção de casos de furto residencial ocorridos durante a noite (entre as 8 horas da noite e as 8 horas da manhã) é maior do que durante o dia (entre as 8 da manhã e as 8 da noite), ultrapassando mais de 70% (71,5%) os casos que ocorreram durante a noite em 2014.

Gráfico 5: Comparação entre a taxa de ocorrência de casos de furto residencial durante o dia e durante a noite (2014)

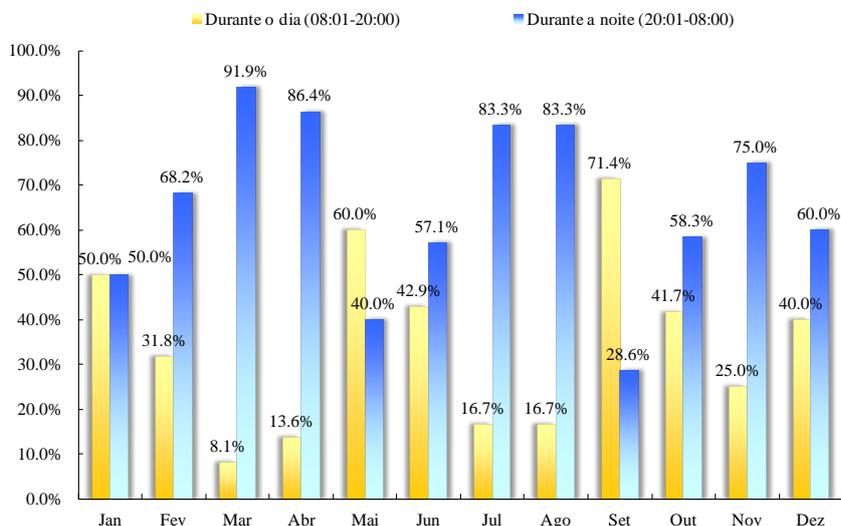
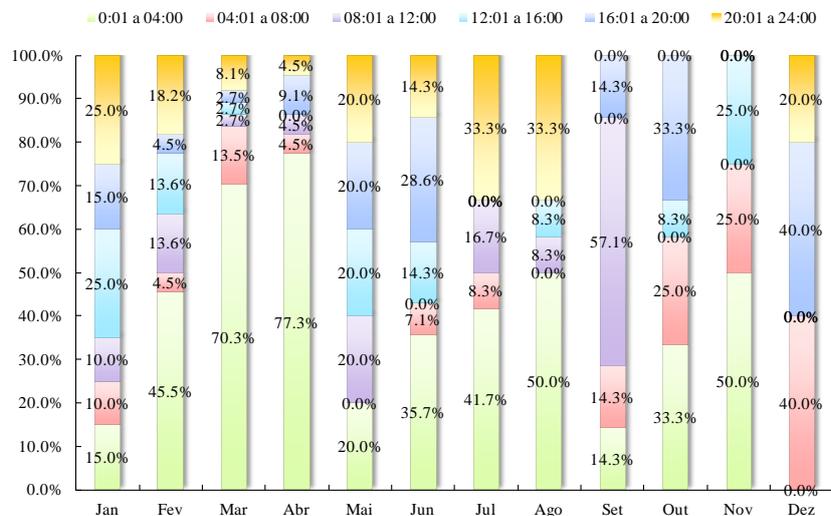


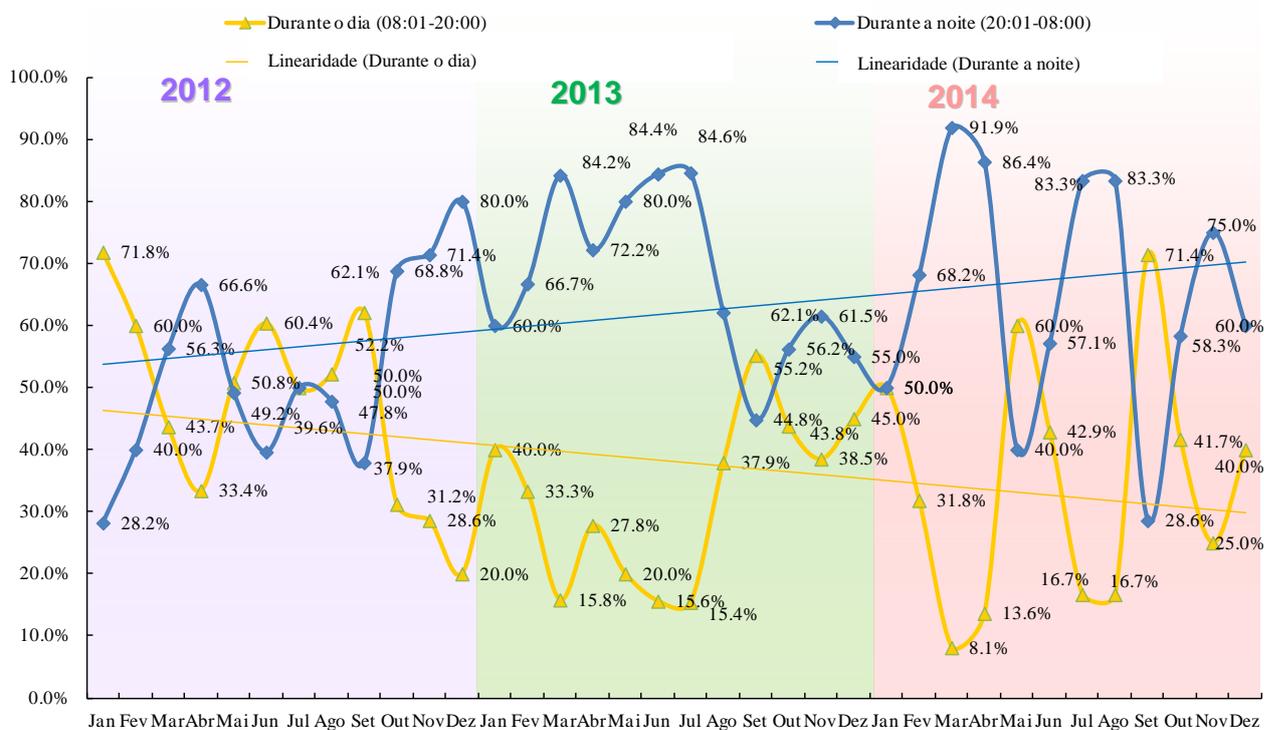
Gráfico 6: Distribuição dos períodos de ocorrência de furto residencial em 2014





Entre a meia-noite e as 4 horas da madrugada é ainda o período auge da ocorrência de furtos em residência. Em 2013, 30 ou mais por cento dos casos registados em cada mês ocorreram durante esse período. Quanto a 2014, cerca de metade (46,5%) dos casos também ocorreram durante esse período. Analisada a proporção de casos ocorridos durante o dia e durante a noite nos últimos três anos, podemos ver que desde Outubro de 2012, a proporção de casos ocorridos durante a noite tem sido maior do que durante o dia.

Gráfico 7: Proporção entre casos de furto residencial ocorridos durante o dia e durante a noite (2013-2014)



4. Mudanças relativas à distribuição das zonas de ocorrência

Em 2014, Taipa e Coloane foram as zonas que registaram maior ocorrência de furtos residenciais. A proporção dos casos aumentou 1,1% em comparação com o ano passado, mas foi ainda menos do que os 19,1% de 2012. Nas zonas acima referidas, Horta e Costa, Rotunda de Carlos da Maia, San Kio e Patane, que são as zonas com maior ocorrência de furtos residenciais, o número dos processos instaurados registou dois dígitos em três anos consecutivos.



Desde as férias do Verão de 2014, as zonas de ocorrência têm tido uma mudança: nas zonas de Iao Hon, Hipódromo, ZAPE e NAPE, registou-se um aumento dos casos, sendo a proporção em todo o ano maior do que em 2012 e 2013, pelo contrário, houve uma descida nas zonas com maior ocorrência em 2013 (Horta e Costa, Rotunda de Carlos da Maia, Praça de Ponte e Horta, Praia do Manduco e Barra), excepto San Kio e Patane. (Gráfico 8 e 9)

Com excepção de Taipa e Coloane, a proporção de furtos residenciais ocorridos em diversas zonas durante a noite (entre as 8 horas da noite e as 8 horas da manhã) é maior do que durante o dia (entre as 8 da manhã e as 8 da noite). (Gráfico 10)

Gráfico 8: Distribuição das zonas de ocorrência de furto residencial (2014)

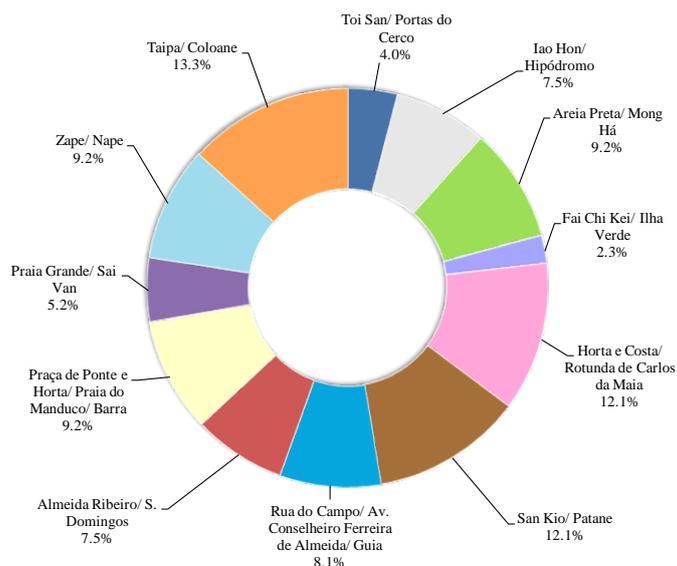




Gráfico 9: Mudanças relativas à distribuição das zonas de ocorrência (2012, 2013 e 2014)

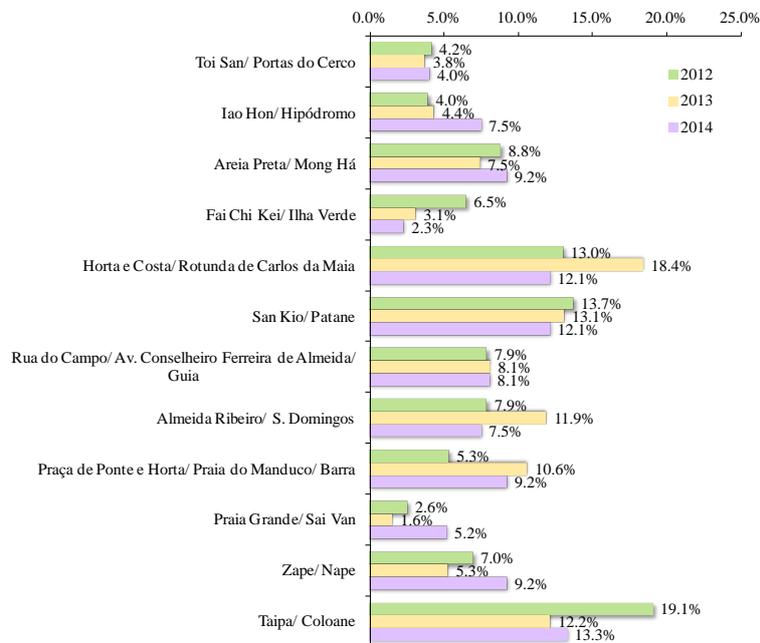
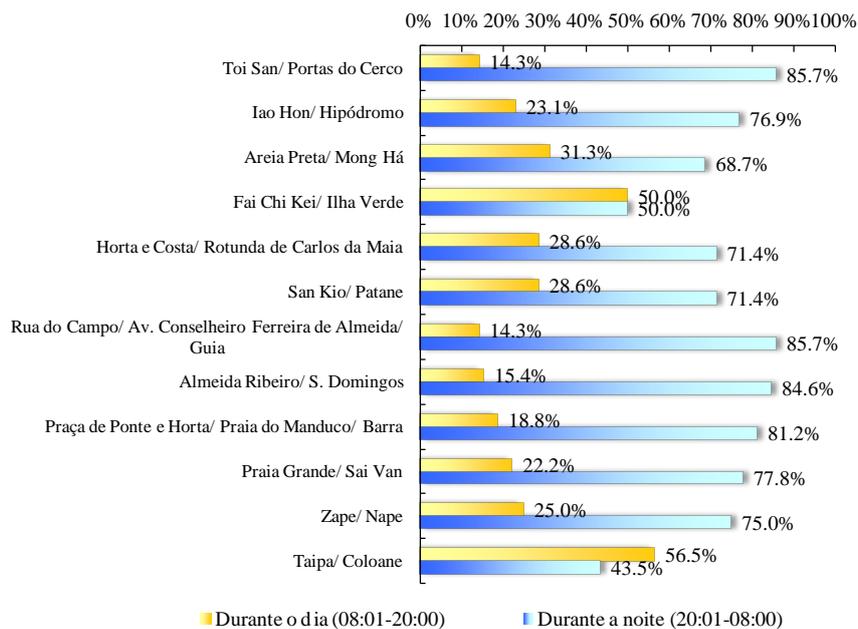


Gráfico 10: Proporção de casos ocorridos nas diferentes zonas durante o dia e durante a noite (2014)





5. Ocorrência repetida de casos de furto residencial nos mesmos edifícios ou complexos habitacionais

Em 2014, houve 138 blocos de edifícios ou de complexos habitacionais que registaram casos de furto, entre estes 113 (81,9%) tiveram uma só ocorrência, 16 (11,6%) duas ocorrências e 9 (6,5%) 3 ou mais ocorrências.

Tabela 1: Distribuição das zonas com ocorrência repetida de furto residencial (2014)

Zona	Total	Uma ocorrência		Duas ocorrências		Três ou mais ocorrências	
	N.º de blocos	N.º de blocos	Percentagem	N.º de blocos	Percentagem	N.º de blocos	Percentagem
Toi San, Portas do Cerco	7	7	100%	0	0%	0	0%
Iao Hon, Hipódromo	8	5	62.5%	1	12.5%	2	25%
Areia Preta, Mong Há	14	12	85.8%	1	7.1%	1	7.1%
Fai Chi Kei, Ilha Verde	2	1	50%	1	50%	0	0%
Horta e Costa, Rotunda de Carlos da Maia	20	19	95%	1	5%	0	0%
San Kio, Patane	18	15	83.3%	2	11.1%	1	5.6%
Rua do Campo, Av. Conselheiro Ferreira de Almeida, Mercado da Horta de Mitra, Guia	14	14	100%	0	0%	0	0%
Almeida Ribeiro, S. Domingos	13	13	100%	0	0%	0	0%
Praça de Ponte e Horta, Praia do Manduco, Barra	14	13	92.9%	1	7.1%	0	0%
Praia Grande, Sai Van	5	1	20%	4	80%	0	0%
Zape, Nape	8	3	37.5%	3	37.5%	2	25%
Taipa, Coloane	15	10	66.7%	2	13.3%	3	20%
Total	138	113	81.9%	16	11.6%	9	6.5%

As zonas da Praia Grande, Sai Van, Zape e Nape tiveram mais ocorrências repetidas do que outras zonas. Dos edifícios com ocorrências repetidas, cerca de dois terços (64%) são prédios altos com 6 ou mais andares; quanto aos restantes (36%), são prédios baixos com 5 ou menos andares, entre os quais dois terços ficam nas zonas de San Kio, Patane, Praia Grande e Sai Van. Entre 2012 e 2014, o número de edifícios com ocorrência repetidas não teve uma grande mudança. (2012: 16%; 2013: 18,4%; 2014: 18,1%)



6. Situação da segurança dos edifícios que registaram casos de furto residencial

■ Situação das portas principais e traseiras:

Em 2014, houve cerca de 32,4% de edifícios onde ocorreram casos de furto residencial, cujas portas principais e traseiras estão frequentemente abertas ou não podem ser trancadas, sendo um aumento de 8,6% em relação ao ano transacto, 56 vítimas disseram que a porta do seu edifício está sempre aberta. Normalmente os assaltantes optam pelos portões de baixa qualidade ou mais fáceis de serem forçados, deste modo, para além da manutenção e reparação periódicas dos portões, devem-se escolher portões e fechaduras de boa qualidade (por exemplo com trincos com vários pontos de apoio); além disso, ao instalarem portões novos, devem-se também mudar as fechaduras, de modo a dificultar a vida aos assaltantes. Por outro lado, mesmo que haja uma fechadura, deve ainda acrescentar-se um cadeado anti-furto, de modo a evitar que os assaltantes utilizem algum utensílio para forçar a porta, de modo a obter melhores resultados a nível de prevenção.

Gráfico 11: Situação da segurança das portas principais e traseiras dos edifícios onde residem as vítimas de furto residencial (01/2012 – 12/2014)

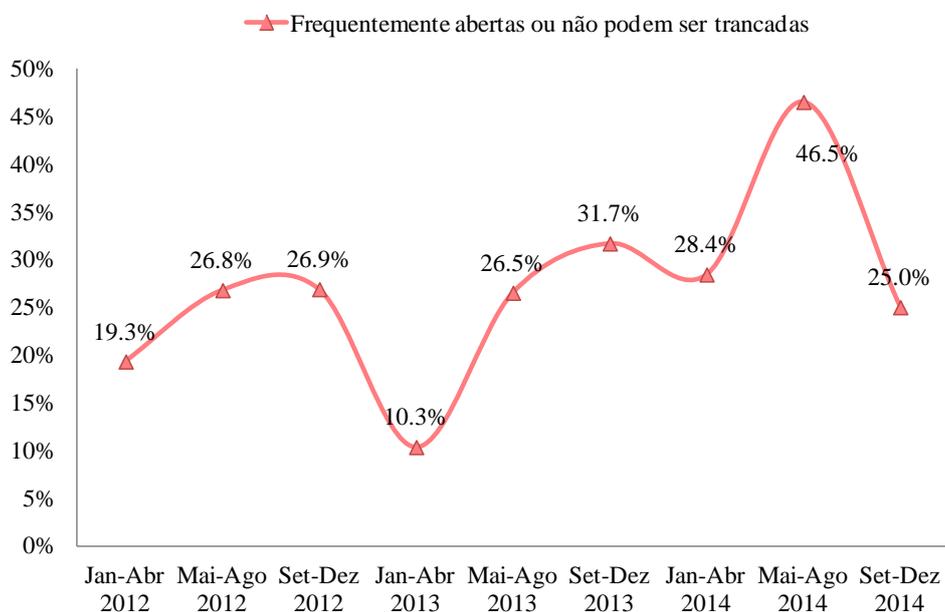




Gráfico 12: Comparação entre Jan/2012 e Dez/2014 relativa à proporção de portas principais abertas ou não poderem ser trancadas em prédios baixos e altos

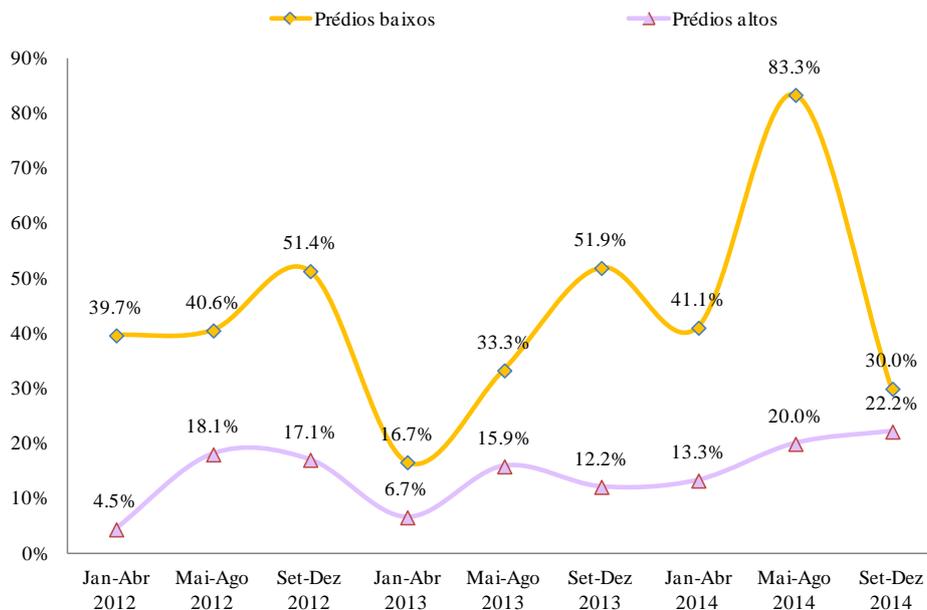
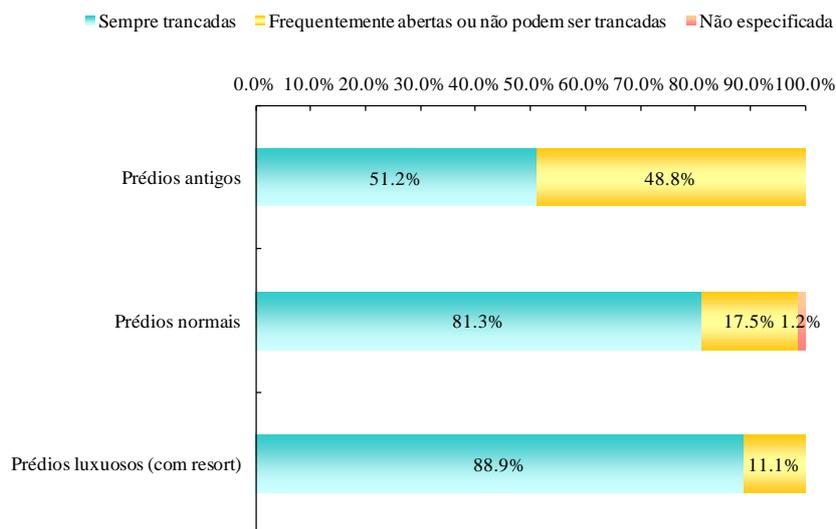


Gráfico 13: Situação da segurança das portas principais e traseiras dos edifícios que registaram casos de furto residencial – tipo de prédio

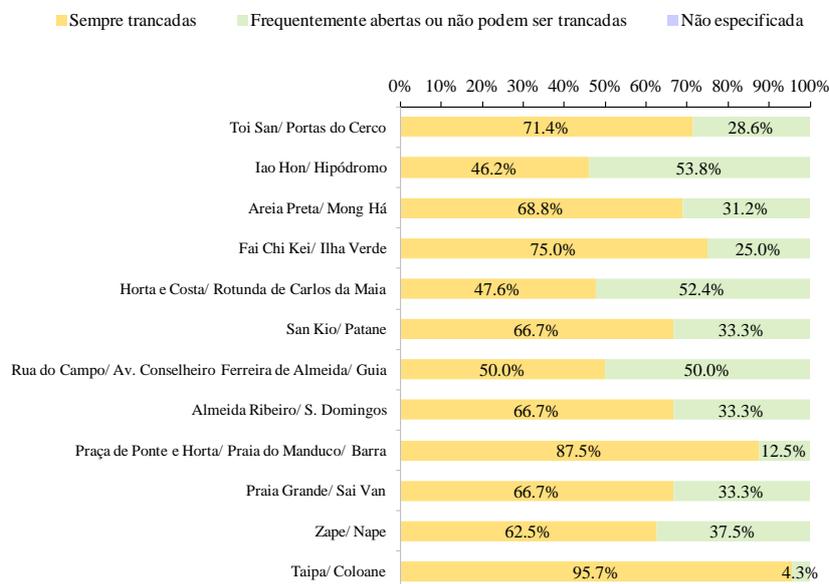


A questão da segurança relativa à entrada e saída nos prédios antigos (sem elevador) é mais grave do que nos prédios luxuosos com resort e nos outros: cerca de metade (48,8%) das vítimas de furto residencial dizem que a porta principal e traseira do prédio onde residem



costuma estar abertas ou não poder ser trancadas. Esses prédios situam-se principalmente nas zonas de Iao Hon, Hipódromo, Horta e Costa, Rotunda Carlos da Maia, Rua do Campo, Av. Conselheiro Ferreira de Almeida e Mercado da Horta da Mitra.

Gráfico 14: Situação da segurança das portas principais e traseiras dos edifícios que registaram casos de furto residencial em 2014 – segundo as zonas



Relativamente à questão de portas principais e traseiras dos edifícios que ficam abertas ou que não podem ser trancadas, o GPCAH procedeu a patrulhamentos aos prédios onde tinham ocorrido furtos e aos prédios vizinhos, tentando ainda perceber a situação da segurança junto dos moradores. Verificou-se que muitos apartamentos situados naqueles prédios eram alugados. Como os moradores não são proprietários desses apartamentos, é muito difícil contactar todos os proprietários no sentido de angariar fundos para fazer reparações das portas principais e traseiras danificadas. Ao mesmo tempo, alguns moradores deixam intencionalmente as portas abertas para facilitar a entrada e saída. Para diminuir a ocorrência de furtos residenciais, para além de reforçar o patrulhamento acerca desses edifícios, o GPCAH forneceu sugestões de combate ao furto aos moradores, tais como fechar cuidadosamente portas e janelas antes de sair de casa ou ir dormir, assegurar-se que a porta externa esteja trancada e que se use um cadeado anti-furto e eventualmente um sensor.

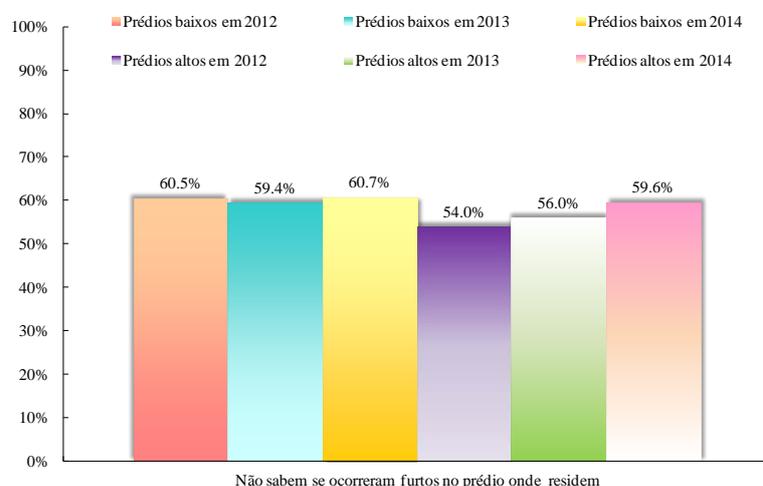


■ Conhecimento dos moradores perante a situação do prédio onde residem

Se reparar que as portas principais e traseiras estão frequentemente abertas ou não podem ser trancadas e não for possível contactar com todos os proprietários para fazer as reparações, os moradores podem, por outros meios, reforçar as medidas de segurança do edifício, como por exemplo prestar atenção a quem entra e sai do prédio, uma vez que verifique a existência de pessoas suspeitas, deve-se aumentar de imediato os cuidados a ter no sentido de duplicar as dificuldades de furtar o apartamento. A troca deste tipo de informações entre vizinhos, também ajuda a diminuir os riscos de ocorrência. Se souber da ocorrência de um furto no prédio onde residem, os moradores devem ter mais cuidado e intensificar as medidas para travar os assaltantes de modo a que não possam novamente actuar no mesmo edifício.

No processo de investigação, 60,1% das vítimas de furto residencial em 2014 disseram que não sabiam se no seu prédio tinha ocorrido algum furto no ano passado, sendo a situação mais ou menos semelhante à de 2012 e 2013. Nos anos 2012 e 2013, as vítimas que vivem em prédios baixos tinham menos conhecimento sobre a situação da segurança em comparação com as que vivem em prédios altos. Porém, neste ano não há grande diferença entre as vítimas de prédios baixos ou altos neste âmbito. Para o futuro, a PJ irá reforçar a propaganda de prevenção criminal junto dos moradores, estimulando-os a preocupar-se como a situação da segurança dos que estão lá dentro e diminuir a ocorrência de furtos residenciais através da ajuda entre vizinhos.

Gráfico 15: Conhecimento das vítimas de prédios baixos e altos perante a ocorrência de furto nos prédios onde residem nos três anos passados





7. Situação dos apartamentos atingidos e os meios utilizados

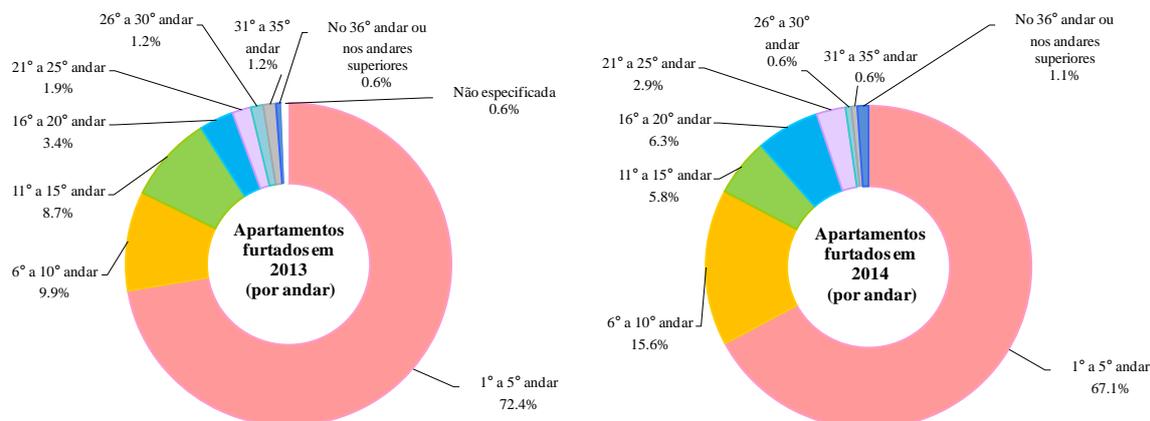
Cerca de dois terços dos apartamentos furtados situam-se nos primeiros 5 andares de edifício, cujo risco de haver assaltos é obviamente maior do que nos outros andares. Porém, esta percentagem diminuiu em relação à do ano passado. Ao contrário, a tendência para ocorrer furtos em apartamentos situados entre 6º e 10º andar está a subir.

Tabela 2: Apartamentos furtados em 2013 e 2014 (por andar)

	2013		2014		Comparação
	Nº de casos	Percentagem	Nº de casos	Percentagem	
1º a 5º andar	233	72.4%	116	67.1%	<u>-5.3%</u>
6º a 10º andar	32	9.9%	27	15.6%	<u>5.7%</u>
11º a 15º andar	28	8.7%	10	5.8%	-2.9%
16º a 20º andar	11	3.4%	11	6.3%	2.9%
21º a 25º andar	6	1.9%	5	2.9%	1.0%
26º a 30º andar	4	1.2%	1	0.6%	-0.6%
31º a 35º andar	4	1.2%	1	0.6%	-0.6%
No 36º andar ou nos andares superiores	2	0.6%	2	1.1%	0.5%
Não especificada	2	0.6%	0	0%	-0.6%

* Os prédios acima mencionados incluem prédios baixos (com 5 andares ou inferior) e prédios altos.

Gráfico 16: Comparação dos apartamentos furtados em 2013 e 2014 (por andar)



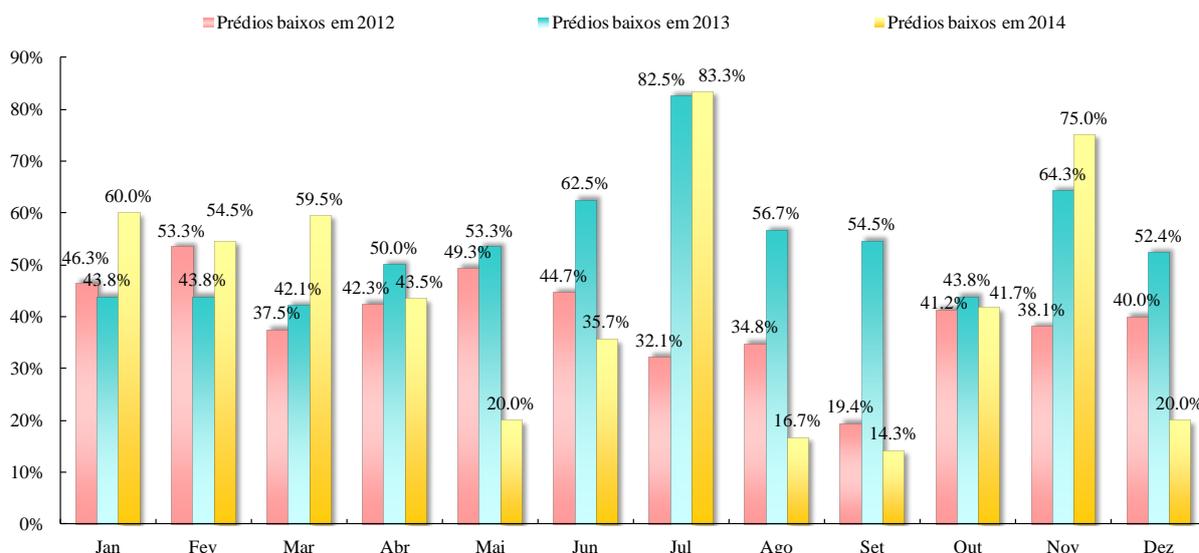


Foram registados, em 2014, 84 furtos (48,6%) ocorridos em prédios baixos onde há 5 andares ou menos, sendo que 89 (51,4%) ocorreram em prédios com 6 andares ou superiores. Nos primeiros quatro meses, a percentagem de furto em prédios baixos foi de 54,9%, percentagem superior à 45,1% referente aos prédios altos. Porém, a ocorrência de furtos em prédios altos, entre Maio e Agosto e entre Setembro e Dezembro, foi superior àquela dos prédios baixos.

Tabela 3: Distribuição dos prédios baixos e altos onde ocorreram furtos entre 2012 e 2014

	2012		2013		2014	
	Prédios baixos	Prédios altos	Prédios baixos	Prédios altos	Prédios baixos	Prédios altos
Jan a Abr	45.8%	54.2%	44.8%	55.2%	54.9%	45.1%
Mai a Ago	43.1%	56.9%	65.2%	34.8%	41.9%	58.1%
Set a Dez	33.6%	66.4%	55.1%	44.9%	35.7%	64.3%
Ano inteiro	41.5%	58.5%	56.5%	43.5%	48.6%	51.4%

Gráfico 17: Percentagem de furtos ocorridos em prédios baixos no período de Janeiro de 2012 a Dezembro de 2014 (por mês)





Em relação ao ano passado, os furtos ocorridos em prédios antigos desceram 8,4%. Em 2013, mais de uma metade dos casos de furto ocorreu em prédios antigos. Porém, em 2014 menos de metade dos furtos ocorreu em prédios destes.

Tabela 4: Comparação entre 2013 e 2014 relativa à situação dos casos de furto ocorridos em diferentes tipos de prédios

Tipos de prédio	2013		2014		Comparação
	Nº de casos	Percentagem	Nº de casos	Percentagem	
Prédios antigos	179	55.6%	84	48.6%	-7.3%
Prédios normais	121	37.6%	80	46.2%	8.4%
Prédios luxuosos (com resort)	17	5.3%	9	5.2%	-0.1%
Outros tipos*	5	1.5%	0	0%	-1.5%

* Por exemplo, vivenda isolada, etc.

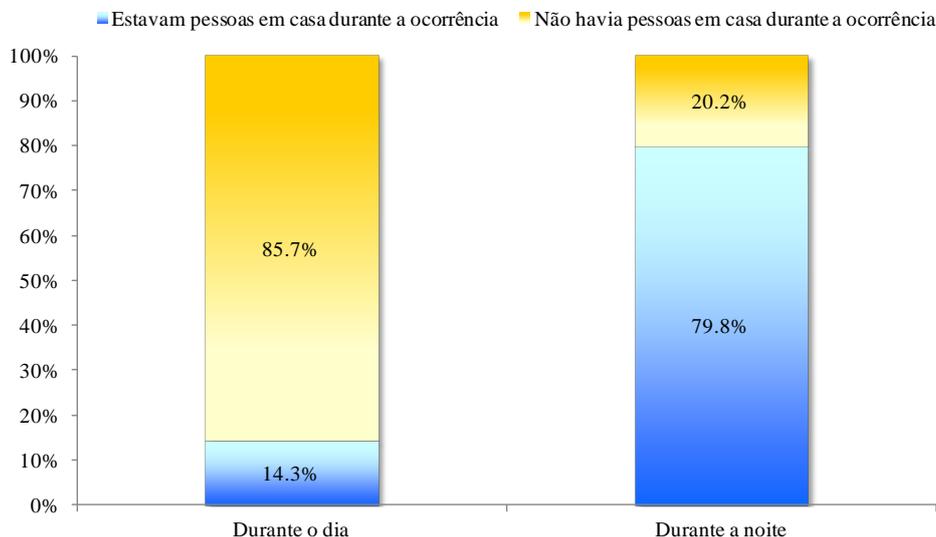
Nos casos de furto ocorridos durante o dia, em mais de 80% (85,7%), não havia pessoas em casa durante a ocorrência, enquanto que perto de 80% (79,8%) dos furtos acontecidos durante a noite tinham pessoas no apartamento. A percentagem de casos ocorridos durante a noite, nos quais não havia pessoas no apartamento, foi idêntica à de 2013.

Tabela 5: Comparação entre 2013 e 2014 relativamente à existência ou não de pessoas em casa durante o furto

2013	Ocorrido durante o dia		Ocorrido durante a noite	
	Nº de casos	Percentagem	Nº de casos	Percentagem
Estavam pessoas em casa durante a ocorrência	13	13.8%	166	79%
Não havia pessoas em casa durante a ocorrência	81	86.2%	44	21%
2014	Ocorrido durante o dia		Ocorrido durante a noite	
	Nº de casos	Percentagem	Nº de casos	Percentagem
Estavam pessoas em casa durante a ocorrência	7	14.3%	99	79.8%
Não havia pessoas em casa durante a ocorrência	42	85.7%	25	20.2%

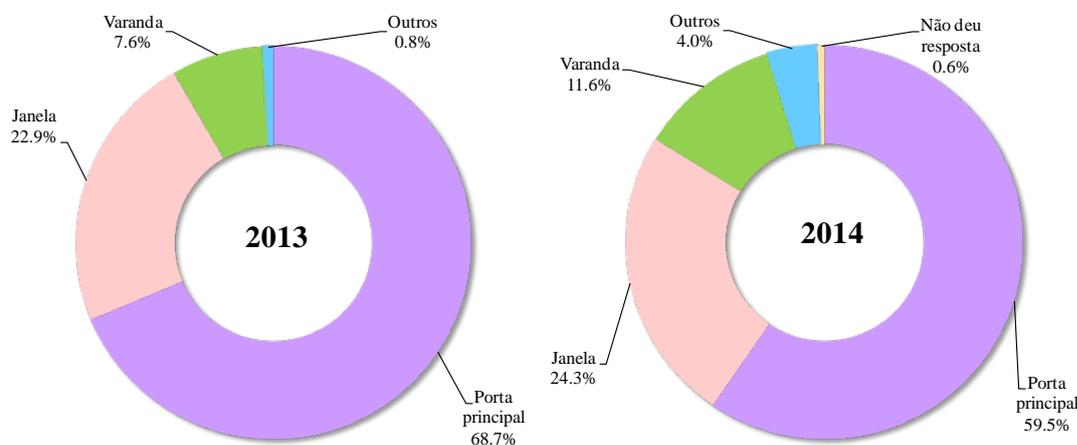


Gráfico 18: Situação da existência ou não de pessoas em casa durante o furto em 2014



Em 2014, o sistema mais utilizado para entrar foi a porta principal, (59,5%), o que corresponde a uma descida de 9,2% em comparação com a percentagem de 68,7% do ano passado. Por outro lado, um quarto deles entrou pela janela, número que aumentou (1,4%) ligeiramente mais em relação ao do ano passado, enquanto que aqueles que entraram pela varanda aumentaram 4%.

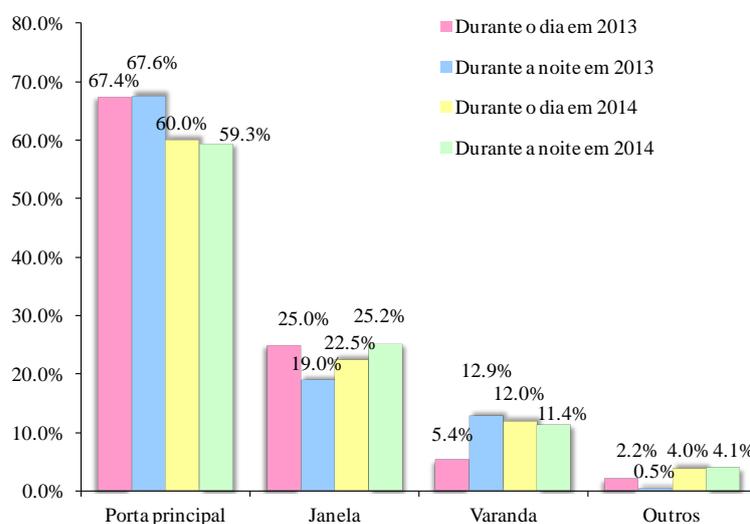
Gráfico 19: Comparação entre 2013 e 2014 relativa à via de entrada utilizada nos casos de furto





Quer durante o dia quer durante a noite, a percentagem de ladrões que entrou pela porta principal foi menor do que em 2013. No entanto, aqueles que entraram pela varanda durante o dia e aqueles que entraram pela janela durante a noite aumentaram. (Gráfico 20)

Gráfico 20: Comparação entre 2013 e 2014 relativa à via de entrada utilizada nos casos de furto durante o dia e a noite



8. Modus Operandi

Quebrar, cortar ou serrar a porta de ferro ou as grades das janelas, utilização de chaves falsas e quatro utensílios (espelho pequeno, esqueleto do guarda-chuva, lanterna e placas de plástico) são os métodos mais utilizados pelos criminosos para se introduzirem nos apartamentos. Em 2014, os métodos adoptados foram mais diversificados em comparação com o período homólogo de 2013. Ao longo do ano transacto, os assaltantes que usaram apenas as chaves falsas para entrar no apartamento desceram de 12,9%, enquanto que o uso ao mesmo tempo das chaves falsas e dos quatro utensílios registou uma subida de 8,5%. Durante o dia, os assaltantes actuaram mais frequentemente quebrando a porta de ferro ou as grades das janelas, e durante a noite usando chaves falsas.



Gráfico 21: Comparação do modus operandi dos casos de furto entre 2013 e 2014

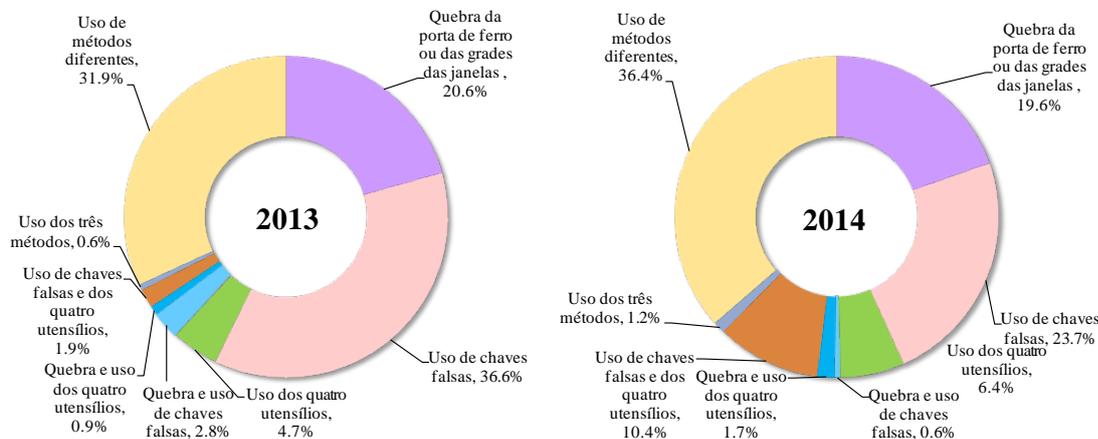


Gráfico 22: Comparação do modus operandi dos casos de furto entre 2012 e 2014

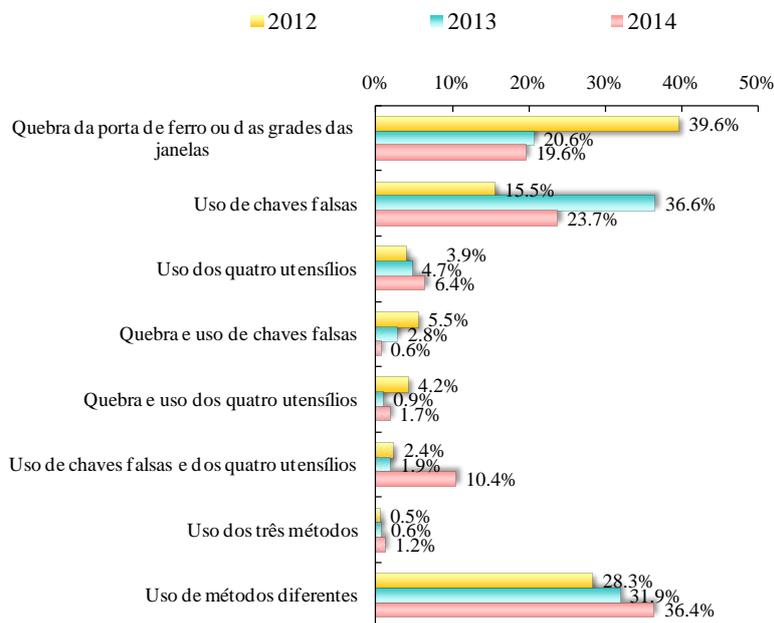




Tabela 6: Comparação do modus operandi dos casos de furto entre 2013 e 2014

	2013		2014		Comparação
	Nº de casos	Percentagem	Nº de casos	Percentagem	
Quebra da porta de ferro ou das grades das janelas	66	20.6%	34	19.6%	-1.0%
Uso de chaves falsas	117	36.6%	41	23.7%	-12.9%
Uso dos quatro utensílios	15	4.7%	11	6.4%	1.7%
Quebra e uso de chaves falsas	9	2.8%	1	0.6%	-2.2%
Quebra e uso dos quatro utensílios	3	0.9%	3	1.7%	0.8%
Uso de chaves falsas e dos quatro utensílios	6	1.9%	18	10.4%	8.5%
Uso dos três métodos	2	0.6%	2	1.2%	0.5%
Uso de métodos diferentes	102	31.9%	63	36.4%	4.5%

Tabela 7: Comparação do modus operandi dos casos de furto durante o dia e a noite em 2014

	Durante o dia em 2014		Durante a noite em 2014	
	Nº de casos	Percentagem	Nº de casos	Percentagem
Quebra da porta de ferro ou das grades das janelas	14	28.6%	20	16.1%
Uso de chaves falsas	11	22.4%	30	24.2%
Uso dos quatro utensílios	2	4.1%	9	7.3%
Quebra e uso de chaves falsas	0	0%	1	0.8%
Quebra e uso dos quatro utensílios	3	6.1%	0	0%
Uso de chaves falsas e dos quatro utensílios	5	10.2%	13	10.5%
Uso dos três métodos	2	4.1%	0	0%
Uso de métodos diferentes	12	24.5%	51	41.1%

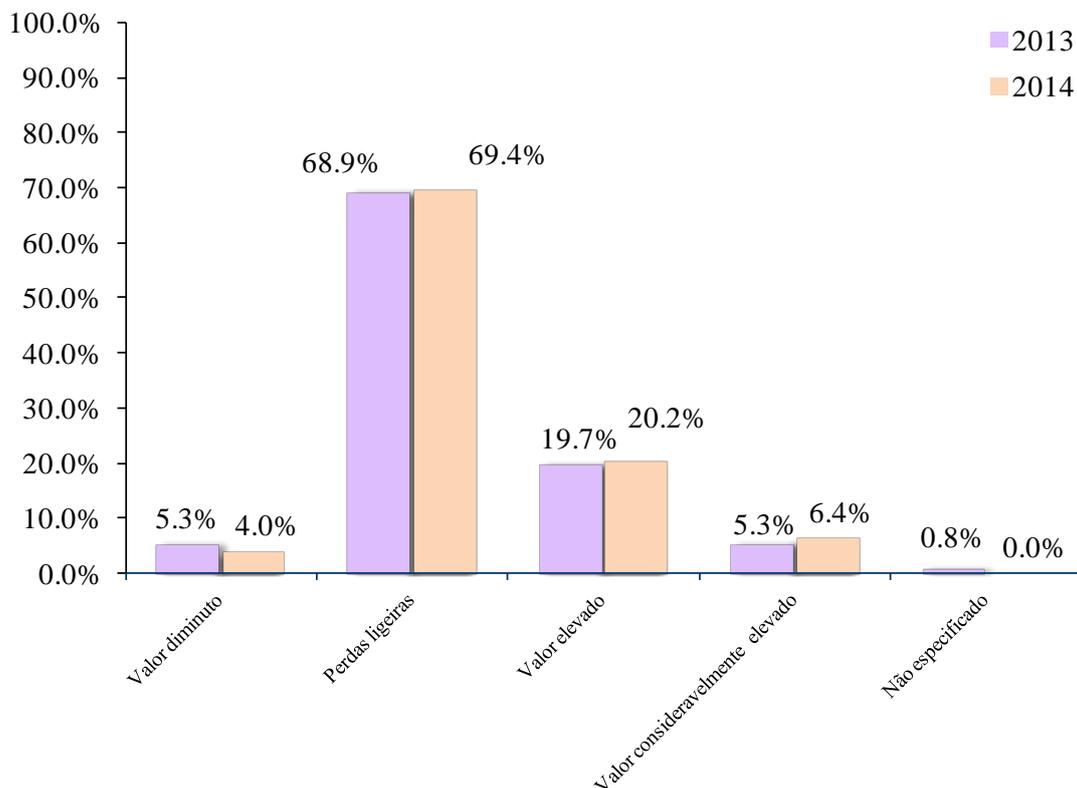
Em 2014, o número de casos em que os assaltantes entraram no apartamento por escalamento aumentou, registaram-se 16 casos (4,2%) em 2012 e 6 casos (1,9%) em 2013, mas subiu para 22 casos (12,7%) em 2014, o que representou uma subida de 8,5% e 10,8% em comparação com 2012 e 2013, respectivamente.

9. Prejuízos causados

De acordo com os prejuízos declarados pelas vítimas, o valor diminuto (inferior a 500 patacas) e o valor consideravelmente elevado (superior a 150,000 patacas) foram inferiores em comparação com o mesmo período de 2013, mas registou-se uma subida quanto aos casos com prejuízos de (entre 500 a 30,000 patacas) e de valor elevado (entre 30,000 e 150,000 patacas). O valor total dos prejuízos causados foi de 8.961.582 de patacas, diminuiu de 2,121,753 patacas em comparação com 2013. Por causa da diminuição de cerca de uma metade das ocorrências em 2014, o prejuízo médio passou de 34.635 em 2013 para 51.801 patacas em 2014, representando uma subida de 49,6%.



Gráfico 23: Comparação dos prejuízos causados entre 2013 e 2014



10. Conclusão

Desde 2011 registou-se uma descida do número dos casos de furto em residência, desceram de 564 casos em 2011 para 173 em 2014, os casos instaurados mensalmente passaram de 47 casos em 2011 para 14.4 em 2014. Por causa da redução das ocorrências de furto em residência, o prejuízo em 2014 diminuiu mais de dois milhões de patacas em comparação com 2013. No trabalho de prevenção e combate a este tipo de crime, de acordo com os dados anteriormente apresentados, a PJ conseguiu alcançar alguns sucessos. A PJ continuará a implementar em simultâneo a prevenção e combate, realizar patrulhamentos periódicos ou de forma aleatória nos edifícios das várias zonas em Macau, por forma a recolher informações sobre a segurança, dar sugestões de prevenção criminal à população, assim como incentivar as pessoas a denunciar os crimes, esperando deste modo, promover uma melhor cooperação entre polícia e população, para construir em conjunto uma sociedade mais segura.



11. Sugestões de prevenção criminal

(1) Devido ao facto que a maior parte dos furto em residência ocorreu durante a noite e os métodos utilizados serem cada vez mais diversificados (chaves falsas e quatro utensílios), bem como ter-se registado um aumento dos casos em que os assaltantes entraram por escalamento, aconselha-se quando sair à noite ou antes de se deitar:

- confirmar se as portas (incluindo a da varanda), portas de ferro e janelas estão trancadas;
- colocar um cadeado no ferrolho da porta para dificultar os assaltantes a entrarem no apartamento usando chave falsa;
- Caso seja possível, instale sensores de alarme anti-furto nas portas principais, portas de varanda e janelas, se forem abertas os sensores de alarme apitam, afugentando os criminosos;

(2) Antes de sair, fechar todas as janelas, portas de ferro da varanda e porta principal, dificultando assim a entrada de eventuais assaltantes.

(3) Não colocar a chave da porta principal no exterior do apartamento (por exemplo escondendo-a no altar ao lado da porta);

(4) Os moradores dos edifícios baixos devem estar particularmente atentos, verificando se as janelas são suficientemente seguras para evitar a entrada de estranhos;

(5) Instalar fortes grades de aço nas janelas de acordo com a lei;

(6) Verificar se os tubos exteriores que passam perto das janelas oferecem condições para escalamento

(7) Se houver obras ao lado do próprio edifício, devem-se tomar todas as medidas possíveis de prevenção, evitando que os assaltantes subam através dos andaimes.

(8) Manter sempre fechada a porta principal do edifício, caso a fechadura esteja avariada deve-se mandar arranjar de imediato.

(9) Prestar atenção às pessoas que entram e saem do edifício e que frequentam as proximidades, ficar atentos se houver pessoas suspeitas, trocar regularmente informações sobre segurança com porteiros e vizinhos. Se souber de um crime ou se deparar com qualquer situação suspeita deve chamar a polícia sem hesitação.